

APLICAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO DO MANUAL TÉCNICO DE GEOMORFOLOGIA NA REGIÃO DAS MINAS DE CUIABÁ E LAMEGO, SABARÁ E CAETÉ, MG

Wagner Andre Gasparotto*

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Como parte do trabalho de graduação do curso de Geologia da UFMG, intitulado “MAPEAMENTO GEOLÓGICO NAS ESCALAS 1:25.000 E 1:5.000 DA REGIÃO DAS MINAS CUIABÁ E LAMEGO, SABARÁ E CAETÉ, MG”, foi realizado o estudo geomorfológico utilizando-se a classificação do Manual Técnico de Geomorfologia (MTG, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE). A área é parte de uma das arestas do Quadrilátero Ferrífero, materializada pela Serra da Piedade, que tem orientação WSW-ENE, e onde se encontram as maiores elevações dessa região, que pode ser atribuída a estruturas geológicas e processos de erosão diferencial. Para o restante da área, predominam alinhamentos serranos e planaltos residuais. Ocorrem rochas do Complexo Belo Horizonte (CBH) e do Complexo Caeté (CC), Supergrupo Rio das Velhas (SGRV) e Supergrupo Minas (SM). Um aspecto interessante é a direção de dreno geral, que vai de leste para oeste, sobre rochas do SGRV, podendo ser entendida parcialmente em função da ocorrência dos xistos desse grupo, cuja taxa de erosão foi estimada entre $12,5\text{--}14\text{ m Ma}^{-1}$, contra uma taxa de $12\text{--}13\text{ m Ma}^{-1}$ para os gnaisses que corresponderiam ao CC no leste da área. Segundo o Mapa de Unidades de Relevo do Brasil (do IBGE), grande parte da área de mapeamento insere-se no domínio morfoestrutural de Cinturões Móveis neoproterozoicos do Sudeste-Sul. Esse domínio corresponde, localmente, às porções onde ocorrem litologias dos SM e SGRV. O limite desse domínio é definido pelo sopé norte da Serra da Piedade, a partir de onde se adentra no domínio de Crátons neoproterozoicos do Nordeste/Sudeste, correspondendo ao CBH. Na extremidade leste, também no domínio de crátons neoproterozoicos, ocorre o CC. Nota-se, em toda a área do trabalho, que a cobertura pedológica é ausente ou pouco desenvolvida, não havendo perfis de solo espessos. A maioria da área é constituída de saprólito de rocha em diversos graus de intemperismo, recoberto ou não por colúvio. Existem topos de morro com afloramentos rochosos, principalmente na porção oriental. Nas drenagens com maior grau de aprofundamento são encontradas rochas com baixo grau de intemperismo, algumas vezes em cânions de até mais de uma dezena de metros. Essas observações levam à classificação dos Modelados, ordem taxonômica da classificação do MTG, no tipo de dissecação (D), em contexto de rejuvenescimento do relevo. Nos subtipos, esses se enquadram no tipo estrutural (DE), o qual é marcado pela dissecação fluvial e controle estrutural, em rochas deformadas. Esse controle gera cristas, vales e sulcos estruturais. Ainda nesse tipo, os padrões de drenagem comumente indicam possíveis estruturas geológicas. Para o subtipo DE, são diferenciadas as formas dos topos, sendo estes divididos em convexos (c), tabulares (t) e aguçados (a).

Também são definidas cinco classes para a densidade de drenagem e outras cinco para o aprofundamento das incisões (de dissecação), indicados como números de 1 a 5 na classificação, respectivamente, gerando 25 índices possíveis. Foram diferenciados cinco Modelados, detalhados no relatório: dois DEc32 – um na porção noroeste e outro na porção leste – ; um DEa33; um DEa35; e um DEa44.